

TURMAS DE TREINAMENTO ESPORTIVO NAS ESCOLAS – DEBATE SOBRE APLICAÇÕES E SIGNIFICADOS EM ESCOLAS DO INTERIOR PAULISTA.

Rodrigo Romero Faria Santos¹, Ricardo Dantas de Lucas¹, Luciana Moreira Motta¹,
Maria Georgina Marques Tonello¹.

RESUMO

As turmas de treinamento esportivo com fins competitivos têm sido discutidos no âmbito acadêmico. O processo de treinamento esportivo depende completamente dos mecanismos de adaptação que o organismo humano dispõe, frente a um conjunto de estímulos, fica claro em muitos casos que o tempo dispendido nas aulas de turmas de treinamento nas escolas se torna insuficiente para preparar os alunos para esportes de competição. Esta pesquisa buscou interrogar professores de educação física da rede pública e particular para saber como eles faziam a inserção do treinamento esportivo nas escolas onde lecionavam para de certa forma atender a participação em campeonatos e o cumprimento pedagógico deste quesito. De um modo geral, todos os professores entrevistados das escolas participantes tinham dificuldade em inserir o treinamento esportivo nas aulas de maneira eficaz a ponto de produzir rendimento nas competições e utilizavam muitas vezes, a aula de Educação Física, dias antes dos jogos para o treinamento técnico e tático dos alunos. Concluímos que há necessidade urgente em se integrar propostas de treinamento esportivos e as aulas de Educação Física de maneira a atender os objetivos de cada uma dessas vertentes, promovendo um trabalho contínuo e de mútua colaboração. Para isso, estudos devem ser incentivados na área para que haja um consenso na elaboração de um projeto pedagógico mais prático e eficaz.

Palavras-chave: Esporte, Treinamento, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The groups of sporting training have been discussed in the academic ambit. Because the process of sporting training depends completely on the adaptation mechanisms that the human organism disposes, front to a group of incentives, in many cases the time spent in the classes of training groups in the schools becomes insufficient to prepare the students for competition sports. This research looked for to interrogate teachers of physical education of the public and private schools to know as they made the insert of the sporting training in the schools where taught for in a certain way to assist the participation in championships and the pedagogic execution of this requirement. In a general way, all the interviewed teachers of the participant schools had difficulty in inserting the sporting training in the classes in an effective way to the point of to produce revenue in the competitions and they used a lot of times, the physical education class, days before the games for the students' technical and tactical training. We concluded that there is urgent need in becoming complete proposed of sporting training and the classes of way physical education to assist the objectives of each one of those slopes, promoting a continuous work and of mutual collaboration. For that, studies should be motivated in the area so that there is a consent in the elaboration of a more practical and effective pedagogic project.

INTRODUÇÃO

O tema esporte de rendimento e esporte competitivo no âmbito escolar pode ser considerado polêmico e controverso. É um tema de discussão que esteve presente nas últimas décadas onde no espaço acadêmico tentavam discutir a melhora qualitativa para Educação Física. De acordo com Darido & Neto (2005) na década de 1980 duras críticas foram impostas ao predomínio das concepções esportivas nas aulas de Educação Física. A partir do final da década de 70 surgiram novos movimentos da Educação Física escolar, existindo atualmente várias concepções, diferentes autores, com a tentativa de romper com o modelo tecnicista, esportivista e mecanicista (Darido, 2003).

Não é objetivo deste estudo apresentar e criticar as abordagens e as tendências surgidas a partir da década de 1980, citadas por Darido & Neto (2005). Entretanto, nos apoiamos no discurso em que ressaltam a importância da incorporação desta concepções diversas de Educação Física para um

salto qualitativo na área, onde os professores apoiam a concepção pedagógica, mesclam e organizam essa tentativa (Darido, 2003).

Tendo como referência algumas experiências profissionais onde as turmas de treinamento esportivos eram desenvolvidas nas escolas, com o objetivo primordial de representar a escola em competições municipais e estaduais, as turmas de treinamento tinham diferentes concepções de entendimento, limites de aplicação e praticamente um perfil de iniciação esportiva. Não podemos contestar, no momento, a importância destas turmas, os valores desenvolvidos, as iniciativas que poderiam promover o esporte nas escolas. Mas criticamos a forma de como essas turmas eram trabalhadas, afinal em algumas escolas as turmas de treinamento eram desenvolvidas durante as aulas de Educação Física escolar, com o objetivo resumido de garantir a participação das turmas em campeonatos apenas como participação. Em alguns casos os treinamentos eram realizados fora da grade curricular, voluntariamente, a pedido de alguns diretores que não atribuíam aulas para os professores desenvolverem este trabalho nas escolas particulares.

Quanto a denominação de participação apenas não há problema a princípio, afinal muitos aspectos positivos podem ser elencados com a participação da escola em campeonatos. Porém, as turmas de treinamento não podem ser desenvolvidas durante as aulas regulares. No nosso ponto de vista os princípios e objetivos são diferentes, podendo ocasionar alguns problemas pedagógicos durante a prática.

Citando Vidal, Neto, Hunger (2004) podemos observar muitos documentos que fazem menção ao esporte como conteúdo da Educação Física escolar, como exemplo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – item 2, do parágrafo único, do Art. 1º em que se assinalou o esporte como conteúdo obrigatório no ensino fundamental e médio. A rede estadual paulista neste caso apresenta uma particularidade no que diz respeito ao treinamento esportivo nas escolas da rede estadual paulista. A possibilidade de se montar turmas é dada aos professores de Educação Física, denominadas por atividades curriculares desportivas, em diversas modalidades. E o detalhe importante: os professores são remunerados para tal atividade.

Regulamentada pela Resolução 17 da Secretaria de Educação, de 5 de dezembro de 2002, essas turmas são justificadas em parte pela “relevância da participação de alunos em atividades esportivas competitivas e recreativas” (SÃO PAULO, 2002a). As turmas de treinamento devem fazer parte do projeto pedagógico da escola, podendo ser desenvolvidas em até três aulas semanais de 60 minutos de duração cada sendo que os alunos que participam destas atividades não são dispensados das aulas de Educação Física escolar.

Segundo Hegedeus *apud* Tubino (1993), o Treinamento Esportivo “constitui uma preparação sistemática do organismo, respeitando processos de adaptação psicobiológica, que visam obter um alto rendimento”. Para Giraldes *apud* Tubino (1993), o “Treinamento esportivo é o conjunto de atividades que tendem a desenvolver as qualidades mentais e físicas com o objetivo de alcançar o máximo de rendimento individual”. De acordo com os dois autores, podemos notar que o processo de treinamento esportivo depende completamente dos mecanismos de adaptação que o organismo humano dispõe frente a um conjunto de estímulos suficientes para romper a sua homeostase. Ainda de acordo com os autores, podemos notar que geralmente o processo de treinamento está associado à busca pelo alto nível de rendimento.

Porém salientamos que por vários motivos esse tema ainda permanece como emergente e atual merecendo um debate sobre seus respectivos valores e finalidades na escola e principalmente a eficácia e coerência de seus objetivos. Apontamos como razão principal deste artigo as turmas de treinamento esportivos escolares com finalidade de representação das instituições educacionais em campeonatos municipais, particulares e estaduais e até mesmo nacionais em alguns casos. Contestamos, se a forma como tais treinamentos ocorrem, estão coerentes conceitualmente com a literatura, propondo um debate sobre o tema inserido no universo educacional.

Muitos autores contestam a eficácia das aulas referente aos objetivos propostos da Educação Física. Guedes & Guedes (1997) relatam que o nível de intensidade dos esforços físicos, estabelecendo relações com os objetivos específicos do programa de Educação Física analisado, indicam um tempo excessivo longo com tarefas de organização e transição das atividades ministradas, sendo que os autores observam poucas as oportunidades dadas aos alunos em participar de atividades voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento da aptidão física. Os autores acreditam que o limite mínimo

necessário para que possa ocorrer adaptações funcionais a um melhor funcionamento orgânico não foi alcançado.

Em primeiro lugar há de se refletir sobre o fato do treinamento em si nas escolas e a maneira em que o esporte é apresentado tornou-se um consenso sobre a hegemonia da representatividade do esporte escolar: a competição. Em segundo, observamos que o esporte ainda é o conteúdo principal da educação física na escola. Enquanto a Educação Física estiver pautada nessa concepção de esporte podemos contestar o seu valor educativo. Bracht (2000/1) aponta que na concepção crítica do esporte e da educação surgem dúvidas quanto ao valor educativo do esporte.

Tendo em vista a pouca literatura específica que trata sobre esse tema e também devido a falta de discussão do esporte de rendimento/ competitivo no contexto escolar torna-se objeto principal deste artigo retratar a forma em que o treinamento esportivo acontece nas unidades educacionais observadas e a maneira que o professor de educação física desenvolve conceitos básicos de treinamento, observando criticamente o espaço e valor que representa na escola. Ainda salientamos a importância de debater questões relacionadas ao esporte na escola, infra-estrutura e carga horária do componente curricular educação física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracterizou-se como um modelo descritivo e qualitativo que proporciona descobrir e observar fenômenos, objetivando descrevê-los e interpretá-los de acordo com a realidade que nos propusemos a investigar.

Buscou-se saber em primeiro plano se as turmas de treinamento esportivos estavam presentes nas escolas analisadas e como eram trabalhadas. Optamos pelo estudo descritivo que possibilita o desenvolvimento de um nível de análise onde se permite identificar as diferentes formas do fenômeno, ou seja, analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos (LAKATOS, 2000 *apud* FERREIRA, 2005). O processo de participação dos professores foi desenvolvido segundo um modelo colaborativo onde a valorização da prática atual dos professores é primordial para a análise (MIZUKAMI e cols, 2002 *apud* FERREIRA, 2005). Partimos de uma análise compreensiva e interpretativa dos fatos relatados pelos participantes, debatendo posteriormente sobre o tema do treinamento esportivo em escolares no âmbito escolar.

No caso desta pesquisa as intervenções foram realizadas através de encontros com os professores participantes para descrever se ocorriam as turmas de treinamento esportivos nas escolas. Foram enfatizadas as diversas descrições da situação investigada, assim como a compreensão e percepção que os professores participantes desta pesquisa apresentaram perante à realidade em que estão inseridos.

Escolheu-se como técnica para esta coleta de dados a entrevista para colher informações relevantes referente a compreensão do professor sobre o treinamento esportivo e o projeto de trabalho das turmas de treinamento nas unidades educacionais envolvidas.

Foram realizadas entrevistas com seis professores de Educação Física durante os meses de outubro e novembro de 2007, sendo que dois deles atuam no ensino fundamental e médio da rede estadual paulista, um no município de Rio Claro-SP e o outro no município de Franca-SP, um na rede municipal de ensino do município de Rio Claro-SP, três na rede particular de ensino, um no município de Ribeirão Preto-SP e dois no município de Rio Claro-SP.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Através da interpretação das respostas dos questionários, os professores relataram que as escolas já haviam participado de campeonatos escolares pelo menos nos últimos três anos, olimpíadas municipais, torneios particulares e campeonatos estaduais, com a frequência média de dois campeonatos por ano divididos por categorias, sem contar diversos amistosos contra times de escolar convidadas ou atendendo a solicitação de convite para jogar em outras escolas.

Podemos observar que em geral as escolas possuem uma boa infra-estrutura relacionada ao desenvolvimento das turmas de treinamento esportivo, sendo que fora observado quadras em um bom estado de conservação, materiais esportivos básicos necessários para o desenvolvimento de cada

modalidade. O que pudemos observar, mediante interpretação das respostas dos professores é sobre a falta de incentivo por parte da direção dos colégios particulares no que se diz respeito as aulas e ou atividades extras destinadas ao treinamento, como podemos observar abaixo:

Professor 1 – (Escola particular). Turmas de treinamento: Handebol, Futsal, basquete e vôlei.

Ensino Fundamental – “Cerca de 15 dias antes dos jogos, o time é formado e convocado para treinar em horários extras das aulas de educação física. Os treinamentos ocorrem também durante as aulas de educação física, uma vez por semana (50 minutos) para aproveitar o pouco tempo de preparação. A direção da escola não reconhece essas aulas como atividades extras. Depende da disponibilidade do professor. Não há muito o que fazer. É deixar eles na quadra e passar o mínimo de tática e posicionamento. Já no ensino médio a educação física é por modalidades. O aluno escolhe a modalidade que quer fazer e então treinam o ano inteiro. Para os jogos e amistosos eu faço uma seleção da turma. O treinamento é direcionado para fundamentos e tática de jogo durante duas aulas na semana de 50 minutos.”

Professor 2 - (Escola Estadual). Basquete, Futsal e Tênis de mesa.

As turmas de treinamento são formadas de acordo com a faixa etária/categoria. Os treinos acontecem fora do horário da educação física, três vezes por semana com a duração de 1h00 cada treino. Os alunos fazem fundamentos, aprendem sobre a tática do jogo e fazem os coletivos. Todo o treinamento nessa escola deve estar vinculado ao projeto de turmas de treinamento, autorizado pela coordenação, direção e secretaria de ensino. Isso é bom porque além de manter os alunos mais tempo no esporte, nós professores também ganhamos para estar aqui. Quando há campeonatos estaduais com fases regionais, um professor vai acompanhar os alunos durante toda a fase.

Professor 3 – (Escola Municipal).

“Não há projeto de turmas de treinamento em horários específicos. Quando há o convite de participação em campeonatos municipais é formado um time de acordo com a categoria de idade entre as turmas de educação física na forma de “peneira” e então mais ou menos duas semanas antes da competição a equipe treina durante aulas de educação física, duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada aula.

Professor 4 – (Escola Particular). Vôlei (feminino e masculino)

“Os treinos acontecem durante praticamente o no inteiro. Afinal a turma do ensino médio pode escolher a modalidade. Sendo assim é feito um trabalho de adaptação, fundamentos, condicionamento físico e aprimoramento técnico. A turma treina duas vezes por semana sendo que cada aula dura aproximadamente 50 minutos. As competições na minha opinião são um incentivo para os alunos e um estímulo para o professor.”

Professor 5 – (Escola Estadual). Futsal (masculino e feminino) e tênis de mesa (misto).

“As turmas treinam três vezes por semana, com a duração de 1 hora cada aula (duas aulas em um dia e uma em outro dia). No futsal dá para realizar treinos e principalmente ensinar os alunos a se posicionar na quadra. Uma aula do treino é só jogo para os alunos terem ritmo. No tênis de mesa é mais complicado. Eles ficam jogando, fazendo rodízio entre eles. Não tem nem raquete para eles treinarem. Eles usam as próprias raquetes e emprestam para os outros que não tem. Bolinha some ou quebra a cada aula. Mas normalmente os alunos vão muito bem. Eles treinam na prefeitura e clubes. Aqui é só jogo.”

Professor 6 –(Escola Particular). Basquete (Masculino e feminino)

Os treinos acontecem nas aulas de educação física em um dia na semana (aula dupla / 100 minutos). A turma é mista e quando tem competição treinam separados durante algumas semanas. Não dá para fazer milagre. Enquanto umas escolas por aí tem equipes durante o ano inteiro, aqui nós temos que entrar nos campeonatos só para participar. É pouco tempo para treinar.

DISCUSSÃO

O objetivo principal deste estudo foi discutir e analisar a questão da prática esportiva competitiva na escola sob a denominação de turmas de treinamento esportivos, através do relato de alguns

professores que atuam no ensino fundamental e médio em três cidades do estado de São Paulo. Sabemos que para desenvolver o esporte de forma competitiva, fazendo jus ao nome denominado de turmas de treinamento esportivo, devemos entender e articular os princípios do treinamento em função dos alunos participantes para que ocorram adaptações fisiológicas e incorporação da técnica esportiva nos parâmetros mínimos desejáveis.

Não se pode negar a presença da iniciação esportiva e do esporte como conteúdo escolar e não-escolar, afinal as modalidades esportivas constam nas legislações, regimentos e até mesmo nos parâmetros curriculares nacionais, que orientam e regulamentam a prática esportiva nas escolas.

Programas de Educação Física que têm como objetivos principais promover a saúde e tornar o aluno ativo fisicamente é necessário que durante as aulas de Educação Física os alunos devem ser regularmente estimulados mediante esforços físicos adequados Guedes & Guedes (2001). Neste mesmo estudo, os autores constatam através da análise quanto à intensidade, frequência e duração dos esforços físicos a que são submetidos durante as aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio no município de Londrina, Paraná, Brasil, indicam que o nível de intensidade e a duração dos esforços físicos administrados aos escolares foram menor que o limite mínimo necessário para que possam ocorrer benefícios à saúde. Concluiu-se também que medidas deveriam ser tomadas para mudanças necessárias nos programas de Educação Física face aos objetivos do componente curricular nas escolas daquela região.

Traçando um paralelo ao que foi relatado e interpretado neste estudo, podemos afirmar que para os objetivos das turmas de treinamentos esportivos nas escolas sejam alcançados será necessário a reformulação das estratégias de aplicação das turmas denominadas treinamento no âmbito escolar.

Entendemos que compreender a eficácia e o propósito de um treinamento esportivo, com fins de competição escolar, ocorrendo uma vez por semana, durante as aulas de Educação Física de aproximadamente 50 minutos, com propósitos e objetivos distintos, além da heterogeneidade dos alunos, fica extremamente limitado o conceito do treinamento esportivo quanto a sua aplicação.

Apontada como precária a situação da Educação Física Escolar no Brasil e em outros países da América do Sul, Heidrich (2008) afirma que a falta de planejamento e direcionamento específico para as necessidades de cada série e etapa de aprendizagem, carência de material básico, de infra-estrutura e de um programa de atualização dos professores pode ser entendido como um cenário semelhante ao cenário da década de 1960 em que a Educação Física não era considerada essencial para a formação dos alunos.

Para alcançar a tão almejada condição de promover o esporte na escola, transformando o cenário escolar em um centro de promoção esportiva, de prevenção da obesidade e doenças e criar o hábito nos estudantes da prática regular de exercícios são alguns dos objetivos importantes e justificáveis para a Educação Física.

Betti (1991) aponta que a ascensão do esporte no Brasil, entre 1969 e 1979, foi devido à inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo. É nessa fase, como observa o autor, que o esporte de rendimento e a seleção dos mais habilidosos estavam mais presentes no contexto da Educação Física na escola. Este modelo tradicional apontado por Darido & Neto (2005) é também chamado de tecnicista, mecanicista e é muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 80, embora o que se observa parcialmente no relato dos professores deste estudo é que seja uma prática bastante presente nas escolas nos dias atuais.

Pudemos observar que o trabalho realizado com fins competitivos, conforme apresentado neste estudo, nos parece ineficiente sob o ponto de vista das adaptações necessária do treinamento em si aos praticantes, já que a frequência relatada de aproximadamente duas vezes na semana provavelmente não resulta em um processo de adaptação eficaz condizente com o treinamento para o esporte competitivo.

CONCLUSÃO

Contestamos a eficácia do treinamento esportivo relatado nas escolas participantes deste estudo com base na literatura. Em nenhum momento foram citados aspectos que fazem parte do âmbito do treinamento como aptidão física, treinamento específico para capacidades físicas, tais como força, resistência, agilidade, velocidade e treino aeróbio.

Guedes e Guedes (1997) verificaram experimentalmente que as aulas de Educação Física analisadas não atingiram um estímulo suficiente para se considerar a ocorrência de adaptação fisiológica relevante. Para tal, os autores verificaram a resposta da frequência cardíaca durante aulas de Educação Física.

Outro fator importante é que em algumas situações observadas o teinamento das turmas esportivas das escolas passam a ser sinônimo de aulas e atividades da Educação Física escolar, tornando-se uma prática sujeita à críticas, afinal o treinamento é baseado em objetivos parcialmente distintos das aulas e dos princípios básicos da educação física, como o acesso à todos para as atividades, princípio da inclusão onde o aluno goza do direito da participação plena (Betti, 1991).

Logicamente não podemos esquecer que este é um estudo qualitativo, tendo assim as suas limitações em relação à generalização dos resultados. De qualquer forma, através dos relatos obtidos neste estudo podemos, em parte, entender a realidade de muitas instituições escolares frente à preparação física, técnica e tática para a participação em competições escolares diversas.

Acreditamos que não adianta investir no esporte escolar sem pensar na Educação Física de um modo geral. Em 2009 será oficialmente o ano da Educação Física Escolar, segundo a Federação Internacional de Educação Física. Partindo desta investigação e das reflexões aqui apresentadas, este é um campo que merece pesquisas e estudos sobre diversas questões em pauta. Nossas reflexões partem do pressuposto que o treinamento na escola, enquanto atividade extra-curricular, só tenha sentido se integrado ao projeto pedagógico da escola, assim como o projeto da Educação Física como componente curricular. É preciso analisar as formas de aplicação e educação a partir de cada uma destas duas concepções, integrando propostas e encaminhando soluções.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento** - Ano VI - Nº 12 – 2000/1.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S.C.; NETO, L.S. O contexto da Educação Física na Escola. In: **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Org. Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, L.A. **O professor de Educação Física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. 215 f. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2005.
- GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Esforços físicos nos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 15(1):33-44, jan./jun. 2001.
- GUEDES, J.E.R.P. & GUEDES, D.P.. *CDD*. 20.ed. 371.26- 613.7042. Características dos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997.
- HEIDRICH, G. Reportagem on-line - **Política educacional - Temos uma Educação Física Escolar dos anos 60**. <<http://novaescola.abril@atleitor.com.br>>. Acesso em 18 de janeiro de 2008.
- SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução 173, de 5 de dezembro de 2002a**. Dispõe sobre as sessões de atividades curriculares desportivas nas unidades escolares da rede pública estadual. Legislação informatizada da Secretaria de Educação. Disponível em: <http://lise.edunet.sp.gov.br//paglei/resolucoes/173_02.htm>. Acesso em 17 de jan. 2008.
- TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. Ed. IBRASA, 11o ed., 1993.
- VIDAL, I.R.; NETO, S. de SOUZA; HUNGER, D.A.C. A iniciação esportiva – a quem compete? Um estudo exploratório sobre a formação no campo da Educação Física. **Pesquisa em Educação Física** – Vol. 2, Ano 8, junho de 2004 – ISBN:85-87114-25-5.

¹ Docente - Universidade de Franca – SP.